

FICÇÕES DA INFÂNCIA EM GRACILIANO RAMOS E MURILO MENDES

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)
fanalu@terra.com.br

O trabalho aborda as representações da infância nas obras memorialísticas de dois escritores modernistas brasileiros: Graciliano Ramos, com *Infância* (1945) e Murilo Mendes, com *A Idade do Serrote* (1968). Dentre os muitos autores de nosso Modernismo que construíram suas "ficções da infância", Graciliano e Murilo foram selecionados para este estudo em virtude das semelhanças/dessemelhanças com que elaboraram suas autorrepresentações da meninice: se ambos organizaram suas memórias de modo fragmentário, elegendo as experiências ali verbalizadas a partir de seu caráter exemplar e formador de algum aspecto da futura atuação como escritor, os dois autores colocam em cena crianças que, em face de sua curiosidade pelo mundo e pelo conhecimento, obtiveram respostas e estímulos radicalmente diferentes. Enquanto Graciliano Ramos desenha um menino que não encontra eco para a sua voracidade de conhecimento, cerceada pela família e pela escola, Murilo Mendes elabora uma infância em que a criança tem sua imaginação estimulada pela família, pelo convívio social e pela própria cidade de Juiz de Fora. Ainda assim, é na infância que, nas duas obras, o futuro escritor descobre a palavra e a escrita, o livro e a leitura.